

Fl. N.º 132
Secretaria
geral



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PATOLOGIA FLORESTAL	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS		SIGLA: ICIAG
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 45

OBJETIVOS

A disciplina visa transmitir conceitos de Patologia florestal que permitam o aluno reconhecer os principais tipos de doenças que ocorrem em florestas implantadas no país, bem como eleger os princípios e métodos de controle mais apropriados a serem adotados em cada caso.

EMENTA

Escopo e importância da Fitopatologia e da Patologia Florestal. Epidemias Históricas e seus impactos sócio econômicos: mal-das folhas, vassoura de bruxa e cancro. Natureza e classificação das doenças de plantas. Análise de sintomas e sinais. Postulados de Koch. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Epidemiologia: a análise do progresso de doenças em populações. Mecanismos de ataque de patógenos e de defesa de plantas. Princípios e métodos de controle de doenças. Doenças de viveiros florestais. Podridões de raízes. Murchas. Cancros e declínios. Manchas e crestamentos foliares. Ferrugens. Oídios. Podridões de cerne de árvores vivas. Patologias de árvores urbanas. Deterioração da madeira: manchamento e apodrecimento.

PROGRAMA

Fundamentos de ecologia. Breve História da Ecologia. Divisões da Ecologia. Ecossistema Florestal e suas Principais Características. Noção de Equilíbrio Ecológico. Sustentabilidade Ecológica de Ecossistemas Florestais. Autoecologia florestal. Ambiente Climático da Floresta. Ambiente Edáfico da Floresta: Características de Solos Florestais, Substâncias Orgânicas do Solo, Tipologia do Húmus, relações ecofisiológicas da floresta e Relações Hídricas. Ambiente Fisiográfico da Floresta: Características Topográficas (Altitude, Inclinação, Exposição), Configuração e Forma do Relevo, Interação Relevo, Clima e Solo. Sinecologia florestal. Comunidades Florestais, savânicas e herbáceas: Critérios de Avaliação, Fatores de Formação e de Distribuição. Princípios de Desenvolvimento de Biocenoses. Sucessão e Grupos Ecológicos de espécies arbóreas. Classificação de sítios florestais. Definição de sítios florestais. Finalidades da classificação de sítios florestais. Métodos para classificação de sítios florestais. Método multifatorial para classificação de sítios. Trabalho prático sobre sítios florestais. Mapeamento e descrição de uso atual da área de estudo. Instrumentos e equipamentos para levantamento de sítios. Sondagem – levantamento de dados sobre clima, relevo, solos e vegetação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERGAMIN FILHO, H. K.; AMORIM, L. **Manual de fitopatologia**. São Paulo: Agronômicas Ceres, 1995. v.1.
- FERREIRA, F. A. **Patologia florestal: principais doenças florestais no Brasil**. Viçosa, MG: Sociedade de Investigações Florestais, 1989.
- ALFENAS, A. C. et. al. **Clonagem e doenças do Eucalipto**. Viçosa, MG: UFV, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA, F. A.; MAFFIA, L. A.; W., B. R. **Muda clonal de eucalipto como fonte de inóculo de Ceratocystis fimbriata e agente de dispersão da doença murcha de Ceratocystis do eucalipto no Brasil**. Lavras, MG: UFLA, 2006.
- GASPAROTTO, L. et. al. **Enfermidades da seringueira no Brasil**. Manaus: Embrapa, 1990. v. 1
- JAMBOLIM, L.; VALE, F. X. R.. **Manejo integrado de doenças e pragas: grandes culturas**. Viçosa, MG: UFV, 1997.
- KIMATI, H. et al. **Manual de fitopatologia: doenças de plantas cultivadas**. 4.ed. São Paulo: Ceres, 2005.
- PODGER, F. D.; BROWN, B. N. **Diseases and pathogens of eucalypts**. Collingwood: CSIRO PUBLISHING, 2000.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do
Curso

06/08/2014

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Beno Wendling
Diretor do Instituto de Ciências Agrárias
Portaria R N.º 562/13